



DCO
SEXTA-FEIRA



Eleições 2022
"Minha candidatura serve para denunciar o imperialismo"

O Diário Causa Operária entrevistou Hermano Lemme, candidato ao senado pelo PCO no Rio de Janeiro
LEIA NA PÁGINA B1

Calúnias
Mas que diabos Lula tem a ver com o homem que matou a ex?



A esquerda sempre deu ênfase em bolsonaristas que cometiam algum tipo de crime, e agora isso se volta contra ela. – Foto: Reprodução

LEIA NA PÁGINA A2

CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847

Em todo o País
PCO faz uma campanha de luta por um governo dos trabalhadores

Mesmo com ataques e sabotagem do TSE e de toda a direita golpista, PCO realiza campanha de luta por Lula "sem chuchu"

Redação da
Editoria de Política
DCO

O Partido da Causa Operária (PCO) vem sendo vítima de uma enorme sabotagem e perseguição por parte de todas as instituições da direita golpista, o que evidencia ainda mais o seu caráter revolucionário, de defesa dos interesses dos trabalhadores. Dois meses antes das eleições, o

presidente do TSE, Alexandre de Moraes, mandou bloquear todas as suas redes sociais, com mais de 300 mil inscritos, impondo uma censura ilegal e afrontando a liberdade de expressão prevista na Constituição Federal, a liberdade de imprensa e de organização partidária. Agora, atrasou em 20 dias (em uma campanha que dura apenas 45 dias) a liberação do minúsculo fundo eleitoral do PCO. O Partido teve direito a apenas R\$3,1 milhões para

mais de 150 candidatos em todas as regiões do País, um valor que é até 250 vezes menor do que o valor entregue às grandes máquinas eleitorais da burguesia. No “mercado eleitoral” da burguesia, as estimativas é que a campanha de um único candidato à deputado dos principais partidos burgueses tenha custos reais acima do conjunto do valor a ser gasto pelos candidatos do Partido da Causa Operária.

LEIA NA PÁGINA A3



Na ruas, por Lula presidente, com uma campanha de luta. - Foto: Reprodução

A imprensa é a maior inimiga da liberdade de expressão

O medo de enfrentar o bolsonarismo tem levado muitos a se esconder atrás dos seus piores inimigos, a imprensa monopolista e a polícia, dois instrumentos da dominação da burguesia. Contra a violência da militância de extrema-direita, convocam os carrascos do povo. Contra a propaganda bolsonarista, batem palmas para os maiores inimigos da liberdade

de expressão, o cartel que monopoliza o setor das comunicações no país. O recente episódio envolvendo o deputado estadual Douglas Garcia e a jornalista Vera Magalhães serviu para intensificar o estranho caso de amor da esquerda com a imprensa que foi peça importante do golpe de 2016, que rasgou o voto de milhões de brasileiros. A rea-

ção não poderia ser pior, a esquerda está agora apoiando a cassação do mandato do deputado por conta de um episódio que, vale apontar, não foi nada demais. Tratado pela imprensa golpista como “agressão” e “misoginia”, cabe descrever o que foi registrado pelas inúmeras câmeras presentes no local.

LEIA NA PÁGINA A2

Bancos contra os brancos?
Bancos, os maiores promotores do identitarismo

Maiores símbolos do regime capitalista moderno, os bancos têm sido os principais promotores do identitarismo. Foram os primeiros a inovar nas propagandas comerciais, fazendo uso de garotos-propaganda negros, mulheres, gays e deficientes. Tudo isso para venderem a ideia de que defendem os direitos desses setores sociais.

LEIA NA PÁGINA B3

Um alerta a esquerda nacional
No RJ, política da esquerda deverá conduzir direita à vitória

A esquerda no Rio de Janeiro mais uma vez aprofunda os seus erros durante as eleições. O segundo mais importante estado do país tem uma disputa para o governo entre dois candidatos de direita, visto que o PT abdicou de lançar candidatos. Agora, o favorito para a vitória é o candidato de Bolsonaro, Claudio Castro, um desconhecido que assumiu após

Wilson Witzel ser derrubado e é conhecido pelo recorde de chacinas. Esse é o resultado da falência política da esquerda carioca. O candidato apoiado pelo PT no Rio é Marcelo Freixo, ex-PSOL e agora PSB, conhecido dentro da esquerda por ter apoiado a operação Lava Jato, defender a polícia militar, e mais.

LEIA NA PÁGINA B2



Candidato de "esquerda" no Rio de Janeiro é um representante da Globo e da Lava Jato. – Foto: Reprodução

EDITORIAIS



A imprensa é a maior inimiga da liberdade de expressão

O medo de enfrentar o bolsonarismo tem levado muitos a se esconder atrás dos seus piores inimigos, a imprensa monopolista e a polícia, dois instrumentos da dominação da burguesia. Contra a violência da militância de extrema-direita, convocam os carrascos do povo. Contra a propaganda bolsonarista, batem palmas para os maiores inimigos da liberdade de expressão, o cartel que monopoliza o setor das comunicações no país. O recente episódio envolvendo o deputado estadual Douglas Garcia e a jornalista Vera Magalhães serviu para intensificar o estranho caso de amor da esquerda com a imprensa que foi peça importante do golpe de 2016, que rasgou o voto de milhões de brasileiros. A reação não poderia ser pior, a esquerda está agora apoiando a cassação do mandato do deputado por conta de um episódio que, vale apontar, não foi nada demais. Tratado pela imprensa golpista como “agressão” e “misoginia”, cabe descrever o que foi registrado pelas inúmeras câmeras presentes no local. Ao contrário do seria esperado quan-

do se lê as manchetes, não ocorreu nenhuma agressão física e nem sequer algum xingamento obsceno. Douglas se limitou a chamar Magalhães de “vergonha para o jornalismo brasileiro”, imitando Bolsonaro de maneira truculenta, como de praxe nas intervenções bolsonaristas. Para além da falta de modos do rapaz, o que ocorreu foi um protesto contra uma das porta-vozes da imprensa burguesa. Inclui-se uma que teve papel destacado na campanha antipetista, que após anos de difamações contra o Partido dos Trabalhadores, alçou o próprio Bolsonaro à presidência. Cassar um mandato eletivo por conta da manifestação exaltada de uma opinião, isso sim, é um grave atentado contra a liberdade de expressão e contra a tal democracia que todos adoram exaltar. De fato, a jornalista é uma vergonha, mas não para o “jornalismo brasileiro”. É uma vergonha junto com esse jornalismo canalha, golpista e antinacional. No caso do deputado, ele critica a maneira da jornalista entrevistar sua liderança política, certo ou errado, ele tem direito a expressar sua opinião. Ou pelo menos deveria ter. A imprensa que tem por esporte destruir

reputações, como fez na “caça às bruxas” que promoveu contra políticos do PT, porém se é criticada apela para a carta da “liberdade de imprensa”. Qualquer crítica ao monopólio das comunicações é tratada como “tentativa de censura”. Ao mesmo tempo, elevam as figuras mais autoritárias do judiciário ao posto de “heróis da democracia”, justamente aqueles que impõem censura de verdade. O STF chegou ao ponto de prender pessoas por conta de opiniões expressas, mas os paladinos da “liberdade de imprensa” só exaltam as arbitrariedades dessa corte. Nesse ponto, a imprensa golpista é ecoada até por órgãos de imprensa que se apresentam como esquerdistas, como o DCM e a Fórum. Ao invés de defenderem a bandeira histórica da liberdade de expressão, defendem a violência do Estado contra supostos racistas e machistas, apoiam apaixonadamente a política imperialista do identitarismo e no caso da censura contra o PCO se colocam a favor do judiciário contra o partido que mais mobilizou contra o golpe, pela liberdade de Lula e pelo Fora Bolsonaro.

Calúnias

POLÍTICA

Mas que diabos Lula tem a ver com o homem que matou a ex?

A esquerda sempre deu ênfase em bolsonaristas que cometiam algum tipo de crime, e agora isso se volta contra ela

Nosso partido sempre defendeu como princípio elementar que a esquerda não deveria nunca adotar posições arbitrárias, mesmo que sejam contra seus opositores direitistas. Infelizmente, nesses confusos tempos atuais, se tornou praxe em meio a esquerda aplaudir a justiça, por natureza antidemocrática e politizada, e mesmo também os meios de comunicação da burguesia, quando a perseguição é contra alguém que é apoiador de Bolsonaro. Sempre alertamos que tais posicionamentos tendem a ser adotados em algum momento contra a esquerda. Se tornou praxe também investigar as redes sociais das pessoas que cometiam algum crime a fim de verificar se as mesmas eram bolsonaristas. Detectado o bolsonarismo dos indivíduos, logo “pipocavam” matérias na imprensa de esquerda associando os crimes cometidos com o presidente produto de um golpe de estado. Nunca vimos tais ações como algo positivo. Esse tipo de coisa sempre foi algo que a direita, em geral destituída de qualquer princípio, usou



Homem preso com o rosto de Lula tatuado no braço – Reprodução como estratégia de ataque contra seus desafetos. Quando quer atacar e desgastar a imagem de Bolsonaro, a imprensa da burguesia sempre usou também tais artifícios. No que a esquerda prontamente fazia eco. Um erro grave. Essa imprensa conservadora e de direita nunca esteve realmente contra Bolsonaro, que é um dos seus. Se estivesse realmente já o teria derrubado com todo o suporte do imperialismo, como fizeram com Dilma. Nesse momento a esquerda parece ter esquecido que os principais e preferenciais alvos dessa imprensa canalha são as suas lideranças, especialmente Lula. Agora vemos o alarde feito em torno de um crime hediondo cometido contra uma mulher por seu

ex-companheiro vitimando também o filho do casal. O criminoso trazia uma tatuagem com o rosto do ex-presidente. A divulgação pela imprensa da foto do assassino mostrando a tatuagem se deu com a clara intenção de associar o criminoso com a figura de Lula. Mas, o que tem Lula a ver com o criminoso e com esse crime horrível? Nada. Assim como Bolsonaro não tem nada a ver com os crimes que seus seguidores cometeram. Não se pode utilizar atitudes que ferem a ética e os princípios verdadeiramente democráticos e esperar que essas não venham a ter consequências. Por ter feito uso de artifícios que a direita possui como padrão de ação política, a esquerda agora fica numa posição desconfortável pra condenar o mesmo procedimento quando este é usado contra o ex-presidente. Nessas eleições isso vai se tornar ainda mais acirrado contra Lula. Não vai adiantar agora protestar quando se foi feito uso da mesma ação em outras oportunidades. Vai faltar uma boa dose de credibilidade para tanto. Quando a direita e seus veículos de comunicação lançam mão de meios como esses, sempre há um objetivo

estratégico bem definido. E o pessoal da esquerda se esquece que a direita não é sua amiga nem aliada. É sua inimiga. Não é um grupo político que deva ser copiado. Se esquece que o objetivo dessa direita, de qualquer direita, é aniquilar ou anular seu oponente ideológico. Ou pelo menos cooptá-lo. E para isso fazem uso de quaisquer meios. Adotar ações e posições que são de direita leva, além de tudo, a confundir seguidores, apoiadores e eleitores. Faz com que as pessoas que observem todas essas notícias de um lado e de outro não consigam mais perceber com clareza as linhas que deveriam separar esquerda e direita. Assim, é preciso urgente que a esquerda, principalmente o PT, se volte realmente para a esquerda. A campanha contra a candidatura de Lula pede ações que só a esquerda no passado foi capaz de colocar em marcha. Como as mobilizações de rua que Bolsonaro vem gradualmente sequestrando da esquerda. Da mesma forma, a esquerda deve se pautar estritamente por uma política que defenda os direitos e valores democráticos da população, como historicamente sempre foi.

ESCOLHA DOS EDITORES

Em todo o País PCO faz uma campanha de luta por um governo dos trabalhadores

Mesmo com ataques e sabotagem do TSE e de toda a direita golpista, PCO realiza campanha de luta por Lula "sem chuchu"



Na ruas, por Lula presidente, com uma campanha de luta. - Foto: Reprodução

O **Partido da Causa Operária (PCO)** vem sendo vítima de uma enorme sabotagem e perseguição por parte de todas as instituições da direita golpista, o que evidencia ainda mais o seu caráter revolucionário, de defesa dos interesses dos trabalhadores. Dois meses antes das eleições, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, mandou bloquear todas as suas redes sociais, com mais de 300 mil inscritos, impondo uma censura ilegal e afrontando a liberdade de expressão prevista na Constituição Federal, a liberdade de imprensa e de organização partidária. Agora, atrasou em 20 dias (em uma campanha que dura apenas 45 dias) a liberação do minúsculo fundo eleitoral do **PCO**. O Partido teve direito a apenas R\$3,1 milhões para mais de 150 candidatos em todas as regiões do País, um valor que é até 250 vezes menor do que o valor entregue às grandes máquinas eleitorais da burguesia. No “mercado eleitoral” da burguesia, as estimativas é que a campanha de um único candidato à deputado dos principais partidos burgueses tenha custos reais acima do conjunto do valor a ser gasto pelos candidatos do Partido da Causa Operária. Uma situação que evidencia o caráter antidemocrático do processo eleitoral, regido por uma legislação imposta pelos partidos da direita para favorecer seus próprios interesses.

Com Lula presidente

O **PCO**, que foi o primeiro partido a defender a unidade da esquerda em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, se lançou às ruas fazendo campanha pelas reivindicações do povo trabalhador (como a defesa

de Salário, Trabalho e Terra), com os candidatos do partido, **todos** eles trabalhadores, militantes das lutas contra o golpe, pela liberdade de Lula e que não recebem qualquer tipo de financiamento de capitalistas.



Lourdes Mello, professora, candidata do PCO ao governo do Piauí

A atividade do **PCO** e dos Comitês de Luta, que agrupam também companheiros do PT e de outros setores da esquerda, visa mobilizar na defesa de um governo dos trabalhadores, sem patrões e sem golpistas. O Partido apoia Lula, mas não os falsos aliados do ex-presidente, que apoiaram a derrubada da presidenta Dilma, a prisão de Lula e todos os ataques dos golpistas ao povo trabalhador. Políticos reacionários, como Geraldo Alckmin, que buscam se apoiar no prestígio de Lula para defender os interesses dos patrões, a quem servem.



Materiais de campanha do PCO em SP

Junto com muitos ativistas da esquerda, a militância do **PCO** realiza uma campanha classista, defendendo a candidatura de Lula com um progra-

ma de luta pelas reivindicações dos explorados da cidade e do campo, realizando milhares de panfletagens em todo o País, se opondo à política dos que semeiam ilusões nas pesquisas eleitorais e na campanha realizada apenas nas redes sociais e nos monopólios de comunicação que vão intensificar seus ataques contra Lula e toda a esquerda.

Uma presença destacada, sem ilusões

O **PCO** não semeia ilusões de os mais graves problemas dos trabalhadores, como a fome e o desemprego, que se intensificam com o aprofundamento da crise capitalista, possam ser resolvidos sem a mobilização nas ruas do povo explorado. A situação atual não vai ser mudada com o voto, mas com a luta do povo. Por isso mesmo, para o Partido, as eleições são uma **tribuna de luta**, para fazer avançar a consciência, a organização e a mobilização dos trabalhadores de forma independente da burguesia, na defesa das reivindicações imediatas e históricas dos trabalhadores.



Depois de uma imensa luta contra o golpe, pela liberdade de Lula e pelo Fora Bolsonaro, os candidatos do **PCO** e toda a sua militância têm nesse momento, um papel decisivo de se opor à política de conciliação da maioria das direções da esquerda que levam adiante uma política de conciliação com os políticos e parti-

dos golpistas, que atuaram para derrubar a presidente Dilma, prender Lula e impor um brutal retrocesso nas condições de vida do povo sob a vigência do regime golpista sob Temer e Bolsonaro. Essa atuação vem aproximando o Partido de parcelas cada vez mais amplas do ativismo da esquerda, das bases dos sindicatos, dos trabalhadores e da juventude em geral.

Conheça e participe

Para conhecer o programa e os candidatos do **PCO** nas eleições acesse <https://candidatos.pco.org.br>.

Para entrar em contato conosco e participar da campanha: (11) 99741-0436 pco.sorg@gmail.com E para contribuir com a campanha operária e socialista do PCO, acesse: <https://doe.pco.org.br>

Veja aqui alguns dos principais pontos do programa do PCO

- **Contra a carestia e o roubo dos salários**
A inflação vem corroendo intermitentemente o salário do trabalhador brasileiro, por isso é necessário um reajuste imediato dos salários e uma política de proteção dos vencimentos dos trabalhadores diante da inflação.
 - Reposição integral de 100% das perdas salariais; Aumento emergencial de 50% de todos os salários
 - Escala móvel dos salários, diante da escalada da inflação: aumento automático toda vez que o custo de vida do trabalhador subir 3%;
 - Salário mínimo vital suficiente para atender às necessidades do trabalhador e de sua família (que hoje não poderia ser menor que R\$7.000), deliberado pelas organizações operárias;
 - Auxílio emergencial de verdade, de pelo menos um salário mínimo, enquanto durar a situação de caos atual.

- **Contra o desemprego e as demissões**
A burguesia tem criado mecanismos para que, diante do medo do desemprego, os trabalhadores aceitem a redução de qualquer garantia trabalhista que ainda lhes reste. Nada disso! A solução para acabar com o desemprego e gerar milhões de novos postos de trabalho é a redução da carga horária sem prejuízo dos salários. Além disso, enquanto durar o desemprego, trabalhador deve ter garantido suas condições de vida e de sua família.
 - Redução da jornada de trabalho

para o máximo de 7 horas por dia, 5 dias por semana (35 horas semanais): trabalhar menos para que todos trabalhem;

- Proibição das demissões e readmissão de todos os demitidos na pandemia; ocupação e controle dos trabalhadores sobre as empresas que demitam ou ameacem fechar;
- Salário-desemprego igual ao último salário recebido para todos os trabalhadores demitidos;
- Proibição de despejos e cortes de serviços essenciais (como água, luz, gás etc.) para todos os desempregados.
- Passe-livre nos transportes para desempregados (a partir do fim do recebimento do auxílio desemprego) e trabalhadores da economia informal que deve ser garantido com o fim de aberrações como o subsídio de R\$ 1 trilhão para empresas do petróleo e o auxílio moradia para juizes;

• **Abaixo as privatizações e a destruição da economia nacional**

Um verdadeiro crime tem sido cometido contra o povo brasileiro desde a famigerada era FHC. É preciso cancelar a venda do patrimônio do povo brasileiro e reestatizar todas as empresas entregues ao capital estrangeiro por verdadeiros lesa pátria. E colocar toda a riqueza natural do Brasil e tudo o que foi construído com o suor dos trabalhadores à serviço do próprio povo.

- Unificar os trabalhadores das estatais para barrar com greves e ocupações as privatizações dos Correios, Petrobrás, CEF etc.;
- Cancelamento de todas as privatizações realizadas (Eletrobrás, Vale, bancos, telefonia, etc.);
- Nacionalização do petróleo, Petrobrás 100% estatal, sob o controle dos trabalhadores;
- Cancelamento de todos os leilões do petróleo brasileiro;
- Nacionalização e estatização, sem indenização, de todas as reservas, refinarias etc. entregues aos tubarões internacionais;
- Colocar a riqueza do petróleo a serviço das necessidades do povo brasileiro, destinando-a à saúde e educação públicas, construção de moradias populares, obras de infraestrutura e etc.;
- Redução imediata do preço dos combustíveis em 50%. Fim da política de paridade com o dólar;

- Reestatização da Petrobrás: 100% nas mãos do Estado e sob o controle dos trabalhadores, com eleição de todos os seus postos de direção pelos trabalhadores

• **Revogação de todas as “reformas” do golpe de 2016**

É urgente que se ponha um fim na criminosa reforma trabalhista levada a cabo pelos golpistas. O PCO defende o imediato restabelecimento de toda CLT e o fim da terceirização, com direitos iguais para todos os trabalhadores.

- Cancelamento da “reforma” trabalhista, retorno e ampliação de toda a legislação de proteção dos trabalhadores;
- Em defesa das aposentadorias e pensões confiscadas com a reforma da Previdência;
- Revogar todas as “reformas” contra os trabalhadores da ativa e aposentados, em todos os níveis (federal, estadual e municipal);
- Aposentadoria, no máximo, aos 25 anos de trabalho para as mulheres e 30 anos para os homens.
- Cobrança das dívidas das grandes empresa com a Previdência, se necessário, com a tomada do controle dessas empresa pelo Estado, sob o controle dos trabalhadores;
- Imposto sobre as grandes fortunas para garantir os recursos necessários para as aposentadorias e pensões;
- Reajuste das aposentadorias e pensões, com reposição de 100% das perdas;
- Fim dos privilégios de oficiais militares, juizes e familiares.
- Gestão dos trabalhadores sobre os fundos previdenciários

• **Contra a destruição dos serviços públicos e os ataques ao funcionalismo**

O ataque aos serviços públicos é parte fundamental da destruição de vida de todo o povo. É preciso lutar contra essa política de toda a direita e defender os direitos do funcionalismo, lutar contra a terceirização e o corte nos gastos públicos.

- Não ao fim da estabilidade dos servidores públicos;
- Mais verbas para a Saúde e Educação e demais serviços essenciais;
- Fim do teto de gastos e da Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Abaixo o congelamento de gastos públicos decretados no governo

Temer

- Contra as terceirizações; Estabilidade imediata para todos os servidores contratados precariamente, com isonomia de direitos e salários;
- Pela realização de concursos públicos periódicos para repor o quadro de servidores.

• **Reforma Agrária com expropriação do latifúndio**

O latifúndio mata de fome e de bala milhares de brasileiros. É urgente a luta pelo fim dos latifúndios e o direito à terra para todos que nela trabalham.

- Assentamento imediato dos milhões de sem terras acampados em todo o País;
- Posse da terra para todos os indígenas das retomadas; expulsão dos latifundiários que invadiram as terras indígenas;
- Ocupar o latifúndio para garantir terra para quem nela more e trabalhe, e a produção de alimentos para toda a classe trabalhadora;
- Punição dos latifundiários e outros responsáveis pelo assassinato dos trabalhadores e lideranças da luta pela terra;
- Direito de autodefesa e armamento para os trabalhadores do campo;

• **Em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade para todos em todos os níveis**

A educação deve ser garantida para toda a classe trabalhadora e seus filhos, para o que é preciso lutar pelo fim da política de destruição do ensino público levada adiante pelos tubarões do ensino privado e seus lacaios nos governos.

- Mais verbas para a Educação; Verbas públicas somente para o ensino público;
- Revogação de todas as “reformas” do regime golpista contra a educação e o ensino público;
- Fim dos vestibulares. Livre ingresso nas universidades
- Piso salarial nacional dos professores de, pelo menos, R\$8mil
- Escolas e Universidades sob o controle da comunidade escolar: eleição dos diretores e de todos os postos de direção nas escolas; governo tripartite (estudantes, professores e funcionários) nas Universidades
- Abaixo a reforma do ensino médio, que precariza os trabalhadores e exclui a universalização do ensino aos

estudantes de educação pública;

• **Abaixo a ditadura civil! Fora Bolsonaro e todos os golpistas**

Já não restam dúvidas de que vivemos em uma ditadura não anunciada. O povo, acuado sob a ameaça da violência policial e empresarial, não tem mais direito a se expressar nem a lutar por seus interesses. O PCO defende em seu programa a liberdade irrestrita de expressão, de greve e o fim da Polícia Militar.

- Direito irrestrito de greve, contra todo tipo de intervenção do Estado nos sindicatos;
- Liberdade total de organização política e partidária. Partidos sob o exclusivo controle dos seus filiados; cancelamento das leis restritivas (“ficha limpa”, “cláusula de barreira”, etc.).

O STF extirpou do Brasil quaisquer garantias constitucionais. É preciso lutar pela dissolução da corte constitucional e posterior eleição de juizes.

- Acabar com a ditadura do Judiciário;
- Fim do Supremo Tribunal Federal (STF);
- Eleição de todos os juizes e procuradores pelo voto popular e com mandatos revogáveis;

• **Fora o imperialismo da Amazônia**

A ingerência estrangeira na Amazônia deve ser veementemente combatida, é preciso que o próprio País defenda o seu território e o desenvolva.

- Não à internacionalização da Amazônia e à toda política de ingerência do imperialismo na região;
- Defesa da soberania e a da unidade nacional, com o controle das organizações populares e dos povos indígenas sobre as riquezas do território amazônico e da sua exploração em benefício do povo

• **Lula presidente, por um governo dos trabalhadores**

- Por um governo das organizações operárias e camponesas, sem patrões e sem golpistas;
- Nenhum apoio aos golpistas e neoliberais e que se infiltraram na campanha de Lula, como Alckmin. Ruptura da aliança com os partidos golpistas e inimigos das reivindicações dos trabalhadores;
- Por uma Assembléia Nacional Constituinte convocada sobre a base da mobilização popular;



PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

- **facebook.com/pco29** • **instagram.com/pco.29/**
- **twitter.com/PCO29** • **youtube.com/CausaOperariaTV**
- **pco.sorg@gmail.com** • **tel./wp: 11 99741-0436**

FILIE-SE AGORA EM: PCO.ORG.BR

Eleições 2022

"Minha candidatura serve para denunciar o imperialismo"

O Diário Causa Operária entrevistou Hermano Lemme, candidato ao senado pelo Partido da Causa Operária (PCO) no Rio de Janeiro



Hermano, hoje aposentado, é membro-fundador do Comitê Fora Bolsonaro Centro Zona Sul. – Foto: Reprodução

Em mais um episódio da série de entrevistas relativas às **eleições de 2022**, o **Diário Causa Operária** entrevistou Hermano Lemme, candidato a senador no Rio de Janeiro pelo **Partido da Causa Operária** (PCO). Hoje aposentado, Hermano compõe o Comitê Fora Bolsonaro Centro Zona Sul, tendo participado ativamente das manifestações que reivindicavam o **Fora Bolsonaro** nos últimos anos.

Confira a entrevista logo abaixo na íntegra.

Diário Causa Operária: conte rapidamente sobre a sua iniciação na política. A sua página de candidato comenta sobre a participação de seus pais nesse processo, certo?

Hermano Lemme: nasci em uma família de esquerda, com muitos membros que atuaram no antigo Partido Comunista. Meu avô materno, Hermano Batista Veiga, era açougueiro e comunista. Meu pai, Lemme Júnior, era dentista e intelectual, e foi um militante e dirigente do Partidão. Minha mãe, Eunice Veiga, foi aluna do Manoel Bandeira no colégio Pedro II e também atuou no PC. E por aí vai. Com cerca de dez anos de idade eu já sabia o que era mais-valia.

Com o golpe de 64 e, em especial depois que entrei para o Colégio de Aplicação da UFRJ, em 68, pude participar um pouco do DCE, que logo foi fechado, e senti a mão pesada da repressão. Sempre acompanhei a política e a luta contra a ditadura, participei das passeatas e movimentos contra a ditadura.

Mais recentemente, me filiei ao PT. Entretanto, não consegui atuar de forma satisfatória dentro do partido, achava que faltou garra e luta ao PT em momentos cruciais, como no golpe contra Dilma e na prisão de Lula. Durante a farsa do mensalão, por exemplo, a reação do partido foi de passividade.

Há cerca de cinco anos conheci o PCO e, em 2020, ajudei a fundar o Comitê Fora Bolsonaro Centro Zona Sul. Desde então, encontrei meu lugar na militância prática e um aprofundamento na reflexão política e não saí mais da rua, com pandemia ou sem pandemia.

Assista a participação do candidato no programa Central do Brasil:

A central é nossa, é hora de botar o bloco na rua! - Central do Brasil nº 40 - 15/09/22

<https://www.youtube.com/watch?v=Klg3qV2MUKs>



DCO: e como você entrou no PCO?

HL: acompanho o PCO há cerca de cinco ou seis anos. Fui a Curitiba em 27 de outubro, para o aniversário de Lula, convocado pelo PCO. Participei da bela e forte manifestação que fizemos lá, pela libertação de Lula. Foi muito impactante e me aproximei ainda mais do Partido. Mais recentemente, com a perseguição de Alexandre de Moraes ao PCO, fui convidado a entrar no partido e, então, resolvi aceitar. Além disso, o PCO teve um papel fundamental na organização do nosso Comitê de Luta, que me deu a preciosa oportunidade de atuar na prática, na rua, concretamente, junto à população, e onde conheci companheiros de luta formidáveis. Minha admiração

e amizade por esses companheiros do comitê e pela militância do PCO, desde então, só cresce e fica mais sólida.

DCO: e sobre a sua categoria profissional, o que você pode nos falar?

HL: sou arquiteto por formação. Minha categoria é muito fragmentada e dependente da burguesia, não me lembro de ter havido alguma greve da categoria. Minha relação com o sindicato dos arquitetos também não foi boa, infelizmente. Trabalhei cerca de dez anos como autônomo e em escritórios de arquitetura. Depois, entrei para a prefeitura do Rio por concurso em 86 e lá permaneci por trinta anos, até me aposentar. Pude ter uma visão real do serviço público, seu potencial, seus vícios, suas virtudes e vantagens. Conheci as necessidades, a grandeza e a miséria do povo do Rio. Estive sempre junto aos trabalhadores da construção civil e aprendi sempre e muito com eles. Vivenciei também a vida no campo desde criança pequena e trabalhei lado a lado com os camponeses do estado do Rio de Janeiro. Sei bem em que lado quero ficar na vida. Sei bem o que é a burocracia, o que é o trabalho real. Sei bem o que é a exploração do trabalho no Brasil.

DCO: como você vê a importância dos Comitês de Luta na mobilização da classe operária?

HL: acho fundamental. Não sei se é suficiente, mas é o que foi possível fazer até o momento, e acho que tem bom potencial para se desenvolver e crescer. A política do PCO de mobilizar através de comitês populares de luta me parece muito acertada. Fiquei muito contente ao ver que, mais recentemente, Lula pediu ao PT que formasse cinco mil comitês populares de luta; pena que foi apenas com o intuito eleitoral naquele momento. Talvez esse embrião de organização popular possa dar mais frutos, pensei que finalmente o PT estava vencendo a própria timidez e

tomando consciência do seu próprio tamanho e importância para o povo brasileiro.

Tenho muito orgulho de participar do Comitê Fora Bolsonaro Centro Zona Sul, que está nas ruas há mais de dois anos e meio. Acho que o nosso Comitê vai estar aí, na luta, enquanto for necessário. Tenho muita gratidão ao PCO e a todos os companheiros do comitê por indicar esse caminho e por todo o companheirismo e firmeza na luta.

DCO: no Rio, você participou da organização das mobilizações pelo Fora Bolsonaro por meio dos Comitês, não é? Como se deu isso?

HL: como já mencionei acima, o Comitê Fora Bolsonaro Centro Zona Sul está nas ruas há mais de dois anos e meio. O comitê foi fomentado e inspirado no PCO, embora seja um comitê com companheiros militantes do PT, de outros partidos de esquerda e gente sem filiação partidária. Atuamos, principalmente, na praia de Copacabana, posto 2, reduto de coxinhas e bolsonaristas. Houve dias em que éramos seis ou sete militantes e havia dez ou doze viaturas policiais para nos dar “segurança”... Tomamos algumas duras, mas depois ficou tranquilo.

O comitê se reúne por Zoom todas as segundas-feiras às sete da noite, discutimos a conjuntura e as ações realizadas e as propostas para a semana seguinte. Produzimos panfletos, adesivos, faixas e apoiamos as greves dos trabalhadores. A mais recente foi a dos garis do Rio, na qual participamos intensamente, junto com o PCO.

DCO: por fim, qual o papel da sua candidatura pelo PCO tendo em vista que, no Rio de Janeiro, a esquerda cedeu praticamente todo o seu espaço para a direita?

HL: o PCO, do meu ponto de vista, é como um grilo falante do PT, a consciência mais profunda, política e moral do Partido dos Trabalhadores. Temos, nós do PCO, feito esse papel de estimular a reflexão em todos aqueles militantes sinceros e dispostos realmente a lutar por um governo dos trabalhadores e por uma democracia real neste país. O PCO indica os caminhos corretos porque tem uma análise marxista profunda da realidade e uma vivência real junto à classe trabalhadora. Meu papel, enquanto candidato ao Senado, é mostrar e divulgar as ideias e o programa do partido. Denunciar as falcaturas da direita tramadas pelo imperialismo, denunciar os “adesismos” de setores da esquerda, criticar a esquerda em suas políticas erráticas e ingênuas e debater todos os temas vitais para a soberania nacional e para a vida dos brasileiros.

No fim, trata-se de estimular os militantes a atuar da forma mais integrada e organizada possível em torno de objetivos claros, dentro de uma estratégia revolucionária de longo ou médio prazos, que é a transformação de nossa sociedade rumo ao socialismo e ao comunismo.

POLÊMICA

Um alerta a esquerda nacional

No RJ, política da esquerda deverá conduzir direita à vitória

A esquerda pequeno burguesa no Rio de Janeiro mais uma vez se une contra Lula, o PT comete o erro de apoiar um candidato golpista e resta ao PCO liderar a luta contra o golpe



Candidato de "esquerda" no Rio de Janeiro é um representante da globo e da lava jato. – Foto: Reprodução

A esquerda no Rio de Janeiro mais uma vez aprofunda os seus erros durante as eleições. O segundo mais importante estado do país tem uma disputa para o governo entre dois candidatos de direita, visto que o PT abdicou de lançar candidatos. Agora o favorito para a vitória é o candidato de Bolsonaro, Claudio Castro, um desconhecido que assumiu após Wilson Witzel ser derrubado e é conhecido pelo recorde de chacinas. Esse é o resultado da falência política da esquerda carioca. O candidato apoiado pelo PT no Rio de Janeiro é **Marcelo Freixo, ex-PSOL e agora PSB**. Ele é conhecido dentro da esquerda por **ter apoiado a operação Lava Jato**, nunca ter se colocado em defesa da liberdade de Lula e por ser um **defensor da polícia militar**. Entre os meios mais conservadores sua figura é deturpada para parecer um radical de esquerda. É conhecido por supostamente “passar a mão na cabeça de bandido” ou por ter atuado na comissão de direitos humanos enquanto deputado (embora seja defensor da PM). Ele também é conhecido por ser defensor da legalização das drogas (política que abandonou oficialmente) e por ser um ex-psolista. Basicamente Freixo é extremamente impopular tanto entre a esquerda quanto entre a direita. Nessa disputa, a esquerda petista tem uma posição mais correta. Há uma aversão generalizada a Marcelo Freixo devido a seu passado (e presente) golpista. Já a direita tem uma visão deturpada do candidato — ele de forma alguma é defensor

dos “bandidos” (ou seja, dos favelados), Freixo sempre foi um aberto defensor da polícia. Ele defendeu as UPPs, ocupações militares das favelas, no famoso caso do assassinato na ponte Rio Niterói em 2020 ele se colocou ao lado da polícia assassina. Seu discurso esquerdista é apenas demagogia, na prática chega a ser difícil definir quem é o maior sindicalista da PM, ele ou Cláudio Castro. Freixo não só sempre foi direitista como agora é abertamente de direita. Ele abandonou o PSOL para o PSB em 2021, recebe dinheiro de banco e escolheu um vice do PSDB, César Maia. Na prática o PT decidiu apoiar um candidato da direita tradicional, como havia feito até 2014 com o PMDB mas em um momento em que essa direita não consegue mais vencer nada. É um candidato para ser derrotado e, mesmo que vitorioso, seria uma derrota para os trabalhadores visto que é um representante da burguesia golpista. Nas eleições de 2016, o mapa de eleitores de Freixo no Rio de Janeiro era igual ao de Aécio Neves (PSDB) em 2014, sendo popular entre os moradores da burguesa zona sul. Contudo, a escolha de Freixo como candidato ao governo não é terrível apenas por ser um abandono da esquerda de tentar governar o estado, é ruim inclusive para a campanha de Lula. A escolha do candidato golpista enfraquece a campanha no Rio de Janeiro, tem um efeito semelhante ao que tem Alckmin na campanha nacional e ainda maior do que o que tem a candidatura de Márcio França (PSB) ao Senado em São Paulo, apoiado pelo PT. Não há uma can-

didatura combativa em conjunto à de Lula que fortaleça o ímpeto dos militantes do PT, eles em grande parte fazem campanha para Freixo por obrigação ou por medo da vitória da direita. Freixo também durante a campanha eleitoral foi protagonista de um golpe contra o PT. Ele, em conjunto com Molon (PSB), quebrou o acordo que havia sido estabelecido com a direção do PT da chapa de governo e senado — nele o PT lançaria o vice-governador e o senador e o PSB lançaria o governador. Contudo, o PSB decidiu por lançar um candidato próprio ao Senado e um candidato do PSDB para vice, passando completamente por cima do PT e retirando em grande parte da campanha qualquer candidato petista à exceção de Lula — um golpe aberto contra a campanha do ex-presidente. Aqui é preciso destacar a participação do PSOL em todo o processo golpista. Na realidade o partido parece ter se tornado um apêndice do PSB no Rio de Janeiro. Muitas das figuras mais importantes do partido, como o próprio Freixo, migraram para o PSB e na prática ele segue comandando PSOL. O partido definiu em sua convenção nacional o apoio a Molon, com muitos vídeos de apoio, inclusive do próprio Guilherme Boulos. O partido, que antigamente se apresentava como a super esquerdista alternativa ao PT, agora está em aliança aberta com a direita golpista. O PSOL no Rio de Janeiro cresceu criticando o PT por suas alianças com a direita, atacava principalmente o PMBD, Eduardo Paes, Sérgio Cabral etc. Agora o mesmo partido defende toda essa corja di-

reitista. O PSOL apoiou Eduardo Paes nas eleições de 2020 se colocando contra a candidata do PT, Benedita da Silva, e agora, após diversas eleições com candidato próprio quando havia um candidato do PT ou seu aliado real, eles apoiam o candidato da direita golpista. É um partido totalmente pró-imperialista que está falindo até mesmo no Rio de Janeiro devido à sua política golpista. Enquanto o PSOL apoia abertamente o golpista Marcelo Freixo, os demais partidos da esquerda pequeno-burguesa lançam seus candidatos anti-Lula. À exceção de Luiz Eugênio do PCO, os candidatos do PSTU, PCB e UP são todos anti-Lula, todos possuem um candidato próprio à presidência. Ou fazem a campanha ultraesquerdista anti-PT ou são laranjas para Marcelo Freixo, o qual já sabem que apoiarão no segundo turno das eleições. O PCB e a UP, que fazem parte do pequeno sistema psolar, certamente irão apoiar o amante da PM. Ainda há um setor da esquerda que não foi comentado mas que apresenta também uma política vergonhosamente direitista: a ala direita do PT. O principal dirigente dessa ala, Quaquá, é quem comanda o PT estadual. A sua posição nunca foi de apoio a Marcelo Freixo, mas sim ao próprio Claudio Chacina. A política dessa ala é tão fisiológica que André Ceciliano (PT) era presidente da ALERJ sob o governo do atual governador bolsonarista, e não só isso como ele foi o escolhido para ser candidato ao Senado. Ceciliano durante a campanha dividiu mais de uma vez o palanque com o responsável pelas chacinas do Jacarezinho, do Salgueiro e da Vila Cruzeiro. Com essa política, esse setor do PT só atrapalha a campanha pela eleição de Lula. O quadro da eleição ao governo do Rio de Janeiro mostra a falência total da esquerda no estado. Ele vai de encontro à tendência mundial. Com essa política o único resultado possível é a vitória da extrema direita, como acabou de acontecer na Suécia esta semana. Resta apenas um Partido disposto a levar às últimas consequências o combate à direita golpista e a extrema-direita, a defender as principais reivindicações dos trabalhadores, a não se dobrar ao oportunismo fisiológico: o Partido da Causa Operária. Todos os cariocas que desejam lutar em defesa dos trabalhadores têm esse farol para iluminar seu caminho.

NEGROS

Bancos contra os brancos?

Bancos, os maiores promotores do identitarismo

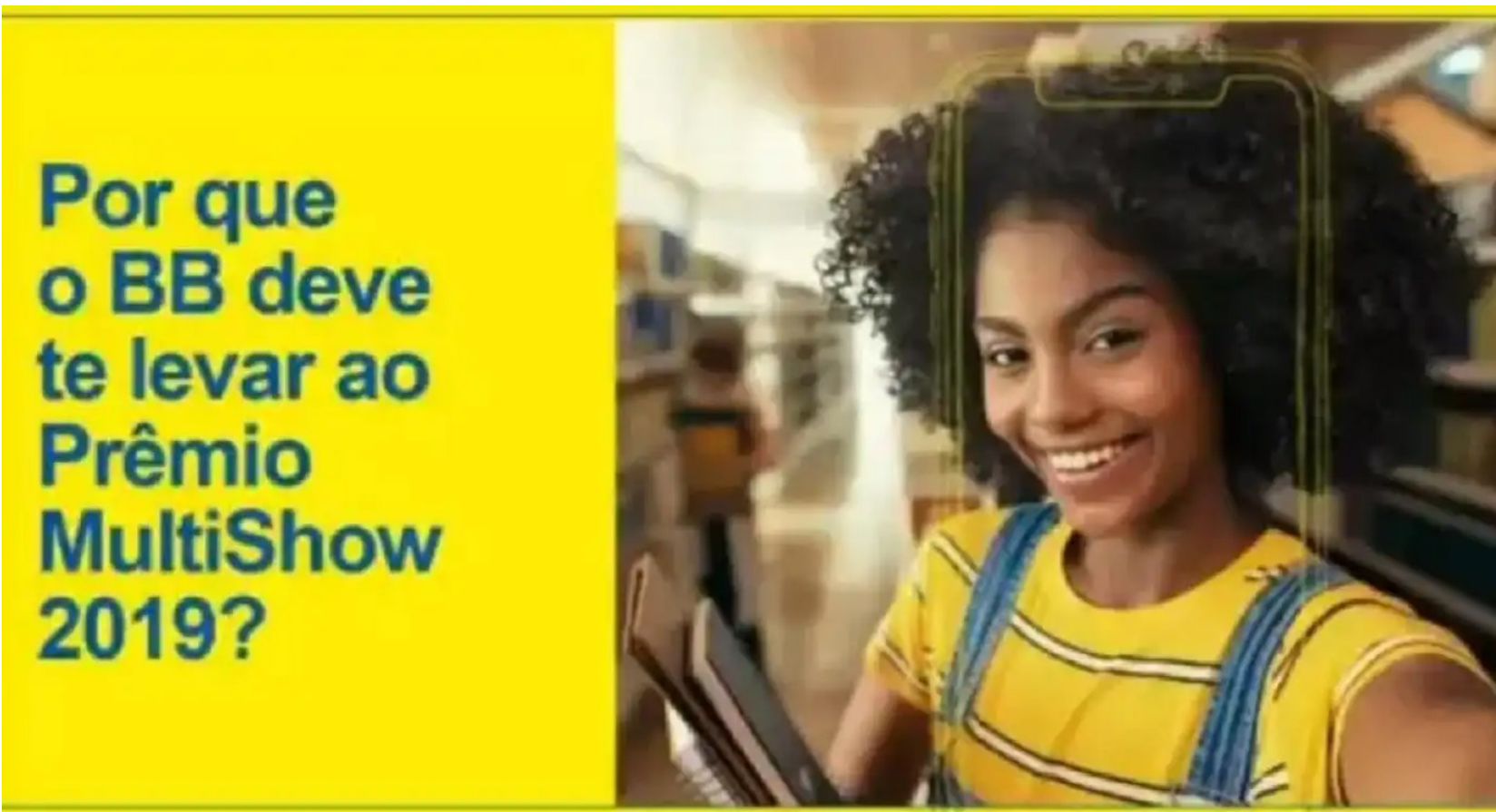
Os banqueiros são os maiores opressores na sociedade capitalista e são justamente eles que forjaram e propagam a ideologia identitária e o "empoderamento"

Maiores símbolos do regime capitalista moderno, os bancos têm sido os principais promotores do identitarismo. Foram os primeiros a inovar nas propagandas comerciais, fazendo uso de garotos-propaganda negros, mulheres, gays e deficientes. Tudo isso para venderem a ideia de que defendem os direitos desses setores sociais.

Na matéria “[A tara do Itaú por um negão](#)”, publicada recentemente pelo DCO, mostramos que os valores pagos pelos banqueiros é parte da propaganda dos bancos para soar como uma benesse feita por eles para que apareça nas televisões e nos jornais burgueses que o banqueiro mor do Itaú, o Walther Moreira Salles, por exemplo, doou um grande valor para os políticos como Douglas Elias Belchior e Vilma Maria dos Santos Reis do PT; Orlando Silve de Jesus Jr. do PCdoB; Wesley Teixeira Silva, Tatiana Marins Roque e Carmen da Silva Ferreira do PSB; Marivaldo de Castro Pereira, Roseli Faria e José Carlos Guerreiro Galiza do PSOL políticos que têm a cara da sociedade, então isso teria uma repercussão muito positiva a fim de mostrar os banqueiros, os bancos, e tudo que fazem para especular no mercado nacional e internacional, como uma coisa positiva para a sociedade, como algo de muita relevância inclusive para o futuro, algo que tornará a sociedade melhor.



Eles doam na verdade para todos os partidos valores que para nós parecem altos mas para a burguesia financeira são como o valor de um cafezinho. Isso mostra o desprezo deles pela nossa sociedade. Eles gastam o capital que têm mais fora do Brasil do que aqui, quando investem no Brasil é em negócios que vão reverter em valores muito maiores que favorecem a burguesia financeira americana e europeia. O Brasil fica com



Propaganda identitária do Banco do Brasil. - Foto: Reprodução

as migalhas, sempre. Haja vista nossos transportes públicos caindo aos pedaços, as ruas e estradas de igual forma, os prédios públicos igualmente em frangalhos, enfim, às vezes dá a impressão de que estamos sofrendo algum tipo de embargo do imperialismo pois os banqueiros desprezam o país. Na verdade esse embargo existe mesmo, mas não é pautado, não aparece na imprensa burguesa. Aparece nas nossas percepções de que o país está largado, que temos no dia-a-dia. É um verdadeiro acordo de cavalheiros da burguesia financeira para levar o dinheiro e não deixar o país se desenvolver. Manter o povo cativo como fonte de lucro.

Outro ponto negativo é que esses políticos para quem eles “pagam um cafezinho” passam a ser obedientes à burguesia e ao mercado financeiro internacional, domesticados pela burguesia para ignorar o povo. Essa é a nova esquerda, infelizmente são pseudo esquerdistas, como o DCO tem alertado há tempos. O identitarismo foi feito, principalmente, não para eles, mas para que a população acredite que valorizando os políticos negros, entre outras minorias, e os únicos que conseguem alavancar suas candidaturas são os negros que recebem investimento da burguesia, já que todos os outros candidatos negros, pobres, índios, gays, mulheres mal conseguem dinheiro para imprimir panfletos, e tendo em vista o curral que a burguesia faz da campanha eleitoral, os políticos sem investimento dos bancos, que realmente luta-

riam para honrar a população que o elegeram, esses sim deveriam receber investimento para se fazerem conhecidos porque realmente agiriam em prol da verdadeira democracia, estes são uns verdadeiros desconhecidos e como tal não conseguiriam votos o suficiente para quebrar a armação da burguesia nas eleições, armação que fazem para só conseguirem se eleger os candidatos sob os quais ela tem domínio.

Então, como enxergar o que os banqueiros fazem e qual seu objetivo com isso?



Propaganda identitária do Nubank. - Vídeo: Reprodução

Os banqueiros são uma minoria muito pequena mesmo da sociedade, e querem continuar muito bem ricos e sem chamar a atenção para sua riqueza brutal diante do extremo oposto na sociedade, cuja maioria passa necessidade todos os dias. Cientes do efeito catalisador que a imprensa e todos os meios de comunicação causam nas massas, os banqueiros, como pessoas que reconhecem o efeito da publicidade na mente humana,

investem pesadamente em propaganda. Eles não seguem nenhuma tendência para lucrarem mais, eles ditam uma tendência para lucrarem mais no presente e no futuro, essa palavrinha sob a qual eles colocam como uma coisa mágica, o futuro.

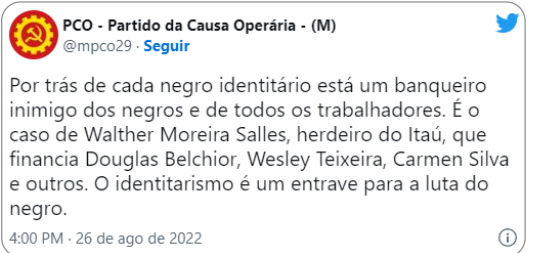
Finalmente, quem não viu os comerciais de TV, faixas e painéis com garotos-propaganda negros, mulheres, obesos e deficientes físicos, fazem isso há anos. Tudo isso para você, que não tem a menor idéia de quanto os bancos se apropriam do que você paga diariamente em impostos, que se não fossem desviados tornariam sua vida muito melhor, tudo isso para que você, quando ler alguma notícia, como a desta matéria, de que os bancos estão te assaltando diariamente, você receba quase que instantaneamente na sua mente a seguinte imagem:



Segundo diz a burguesia, isso é retratado como uma tendência para aumentar a relevância do negro, as agências publicitárias têm recebido orientação para aumentar o número de propagandas com pessoas negras e não brancas, que seria como que uma forma justa para com os mais de 50% de ne-

gros ou pardos, como noticia a imprensa burguesa. Enfim, é como se tudo fosse mudar para melhor para o oprimido quando a burguesia mostrasse que os negros estão no foco das suas câmeras. A verdade que fica oculta nas propagandas é que os banqueiros, aliados aos políticos que dominam, todos os anos assaltam os cofres públicos respaldados em leis que forçaram os políticos a aprovar para que eles, os banqueiros, não sejam vistos como ladrões, que na verdade é o que são. Todo ano retiram quase a metade do orçamento da União sem burlar as leis, porém é um dinheiro do qual ninguém sabe a origem. Tanto no Brasil quanto nos outros países os bancos se apropriam da dívida pública. O dinheiro que retiram do orçamento deveria ser usado para tornar o país melhor, o futuro melhor, como diz a propaganda dos bancos, deveria ser para gerar empregos, para construir moradias,

escolas, hospitais, laboratórios, para comprar respiradores para a população com covid, que teria feito com que menos pessoas tivessem morrido na pandemia. Todos os anos os bancos levam praticamente a metade do orçamento da União, algo em torno de 1,5 trilhão de reais, fora o que levam dos correntistas, em juros e taxas bancárias. Os bancos querem que você se esforce e acredite no futuro melhor, que nunca chega, e o presente, bem o presente tem sido de muito lucro para os banqueiros com o dinheiro que você ganha trabalhando duro hoje.



Colocar o negro, o gordo, o deficiente, a mulher, a criança, o idoso ou os indefinidos, ou mesmo

a preservação das florestas e do meio-ambiente, no foco das câmeras, não vai fazer com que as pessoas semelhantes a estas passem a ter poder de compra, como a burguesia faz o tempo todo explorando a classe trabalhadora e o meio-ambiente, da mesma maneira, o esforço individual da classe trabalhadora na preservação do meio-ambiente não irá contribuir em nada para a preservação do ecossistema, pois, em contrapartida a isto, essa burguesia financeira destrói a maior parte do meio ambiente, como este Diário destacou na matéria **“Contra o Imperialismo, não importa a cor”**. São os maiores exploradores do mundo e não aceitam críticas, controlam governos, destroem populações, controlam as economias mundiais, o sistema financeiro mundial, a taxação pela circulação de mercadorias, pela fabricação delas, e a taxação da venda das mesmas mercadorias, além da taxação do financiamento da

compra das mesmas mercadorias. Você paga de três a quatro vezes, pelo menos, pela mesma compra de um produto. **A burguesia financeira é o coração do sistema imperialista atual.** Eles são os maiores opressores: dos negros, das mulheres, do conjunto da população, do meio ambiente. Para acabar com a opressão, não adianta prender a população que se rebela contra esse sistema. Os banqueiros fabricaram o identitarismo através de demagogias baratas para você pensar que você vai conseguir lutar contra a opressão, que é só uma questão de cada um se engajar num movimento de luta contra a opressão. A única maneira de acabar a opressão é acabando com a **burguesia financeira sionista mundial, ou seja, os banqueiros**, que investem para fazer você acreditar que o inimigo está **em você mesmo**, que é onde terminam esses movimentos de engajamento da sociedade. No combate da sociedade por ela mesma.

JOÃO CÂNDIDO

JUNTE-SE A NÓS: (11) 95208-8335

O COLETIVO DE NEGROS DO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA REUNIÕES TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS

CONTRA A CENSURA E A PERSEGUIÇÃO

CONTRIBUA COM A IMPRENSA DO COLETIVO JOÃO CÂNDIDO

3 REVISTAS POR R\$50

Pague para o pix joaocandidopco@gmail.com e encaminhe o seu endereço para o mesmo e-mail